

**FUNDO DE HISTÓRIA ORAL DO BARREIRO**  
**FICHA DE DESCRIÇÃO DE ENTREVISTA**

|   |   |
|---|---|
| <b>Código de referência</b>                                   | PT- CMB/EM/FHO-007-JC   |
| <b>Título</b>   | Entrevista a João Porfírio Cordeiro e Guilhermina das Dores Sequeira  |
| <b>Data (S)</b>   | s.d. (Produção)   |
| <b>Nível de descrição</b>                                     | Documento composto  |
| <b>Dimensão e suporte</b><br>(Quantidade, volume ou extensão) | 33m50s (230 mb); suporte digital; 14 p. Papel   |
| <b>Nota biográfica</b>  | <p>Natural do Barreiro, nascido na década de 20 no Largo da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Rosário, João Porfírio Cordeiro é testemunha viva do movimento de greve de 1943, altura em que trabalhava na CUF como operário.</p> <p>Em 1938, com a idade de 15 ou 16 anos, quando trabalhava na fábrica de cortiça Cantinhos, situada nos terrenos da atual Escola Alfredo da Silva, cuja função era espaldar a cortiça, ou seja, como o próprio refere, “tirar a costa à cortiça”, encabeçou um movimento de greve tendo em vista um salário melhor.</p> <p>Na década de 40 emprega-se na Companhia União Fabril e testemunha a greve de 1943, vive de perto a “pressão” dentro da fábrica num período de controlo policial e militar. Assiste ao desmantelamento da companhia em 1974 e resolve emigrar para Alemanha.</p> <p>É também relevante o seu papel como gerente associativo na década de 40 ocupando as funções de Presidente da Direção do Grupo Desportivo e Recreativo “Os Leças” entre os anos de 1943 a 1950.</p> |
| <b>Âmbito e conteúdo</b>                                      | <p>Composto por gravação video/áudio da entrevista realizada a João Porfírio Cordeiro e Guilhermina das Dores Sequeira</p> <p><b>Síntese da entrevista:</b><br/>A entrevista foca o episódio da greve de 1943 no Barreiro e toda a conjuntura social; económica da época.</p> <p>Alguns aspetos a salientar nesta entrevista, a saber:</p>  |

|  |  |
|--|--|
|  | <p><b>O início da greve</b> (00m20s a 01m46s) e (04m43s a 07m18s)<br/> <b>As causas da greve de 1943</b> (02m12s a 02m17s);<br/> <b>O regresso dos trabalhadores</b> (02m35s a 04m32s)<br/> <b>As prisões</b> (09m24s a 10m38s) e (24m00s a 24m27s)<br/> <b>Os Leças como polo de resistência</b> (10m55s a 12m08s);<br/> (13m03s a 13m18s) e (29m52s a 30m52s)<br/> <b>O valor de um dia de trabalho</b> (14m07s a 15m51s)<br/> <b>A duração dos turnos de trabalho</b> (15m52s a 16m08s)<br/> <b>As reivindicações alcançadas com a greve de 43</b> (17m51 a 18m30s)<br/> <b>Caracterização socioeconómica do Barreiro em 43</b> (18m31s a 19m20s)</p> |
| <b>Condições de acesso</b>                 | O acesso ao conteúdo integral da gravação audiovisual da entrevista, bem como à transcrição em papel, deve ser feito no espaço Memória, da CMB.  |
| <b>Condições de reprodução</b>             | É proibida a publicação, no todo ou em parte, da entrevista (gravação e transcrição), apenas é permitida a citação textual da mesma, com indicação da fonte.   |
| <b><u>Pontos de acesso</u> - Assuntos:</b> | A greve de 43<br>A repressão<br>O papel do GDR “Os Leças” na greve de 43   |
| <b><u>Pontos de acesso</u> - Nomes</b>     | CUF<br>CP<br>A fábrica do Teodoro<br>Ferreira Filipe (o Alemão)<br>Hélder Fráguas<br>Jornal Avante<br>PIDE<br>Legião<br>Fábrica Cantinhos<br>GNR<br>Norton de Matos<br>Humberto Delgado<br>J.J. Fernandes  |
| <b><u>Pontos de acesso</u> - Locais</b>    | Santo António<br>Baixa da Banheira<br><br>Verderena<br>Lisboa<br>Campo Pequeno<br>GDR “Os Leças”   |

|             |  |
|-------------|--|
|             | Rua do Brasil<br>Escavadeira<br>Largo da N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Rosário   |
| <b>Nota</b> | Entrevistador: Vanessa de Almeida<br>Transcrição: Vanessa de Almeida<br>Gravação e edição: Rogério Paulo<br>Descrição: Paulo Castelo |